



PROFESSORES(AS) EM FORMAÇÃO INICIAL E MATERIAL DIDÁTICO PARA CRIANÇAS: caminhos para ludicidade e criticidade

ROVENA NAUMANN ZANOTELLI (UFES)¹

Resumo: O material didático na educação linguística com crianças é de grande importância, mas representa um desafio para professores(as) devido às especificidades que precisam ser levadas em consideração ao selecionar, adaptar, elaborar e utilizar um material didático em sala de aula. Dentre as particularidades que precisam ser analisadas estão o contexto de ensino, que neste trabalho, está relacionado à educação linguística na infância. Ao pensarmos sobre tais propostas, precisamos voltar nossa atenção para as características e necessidades das crianças, do contexto, bem como as concepções de língua e linguagem, as experiências docentes e os objetivos educacionais. Para falarmos de material didático, a definição defendida e usada nesta pesquisa está em consonância com a proposta de Tomlinson (2012) e Harwood (2010), ou seja, material didático é tudo aquilo que auxilia professores(as) em sala de aula, desde que tenha um propósito pedagógico. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir alguns dos resultados de uma pesquisa de mestrado que enfocou as perspectivas de professores(as) em formação inicial sobre a elaboração de material didático para crianças, focando especificamente nos aspectos lúdicos e críticos deste material. Os participantes desta pesquisa foram estudantes do curso de Letras-Inglês, da Universidade Federal do Espírito Santo, matriculados na disciplina optativa de Ensino de Inglês na Educação Infantil. Os procedimentos para a geração de dados foram: entrevista por escrito, análise de uma unidade didática (UD) e uma entrevista semi-estruturada após a apresentação desta UD. Concluiu-se que os(as) estudantes/participantes da pesquisa buscaram desenvolver um material didático que fosse crítico e lúdico, levando em consideração as necessidades, as especificidades e os contextos das crianças. Para Zanotelli (2023), ao pensarmos acerca da elaboração de material didático para crianças, estamos também pensando na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e questionadora, que se desenvolve por completo.

Palavras-chave: Material Didático. Educação Linguística com Crianças. Formação Inicial de Professores. Ludicidade. Criticidade.

O CONTEXTO DA PESQUISA

Falar de material didático na educação linguística com crianças é importante e necessário, ao mesmo tempo que apresenta diversos desafios, principalmente para os(as) professores(as) que atuam neste contexto, especialmente pelas especificidades e particularidades que precisam ser levadas em consideração ao elaborar, adaptar e selecionar um material didático.

¹ Informações sobre a autora: graduada em Letras-Inglês e em Pedagogia. Mestra em Linguística pelo PPGEL-UFES e doutoranda em Linguística pelo PPGEL-UFES. Participa do grupo de pesquisa FELICE. rovena.naumann@gmail.com

Por acreditar que o livro didático não é a melhor escolha para usar com crianças da educação infantil, uma vez que o livro não oferece oportunidades de autonomia e a criança não participa ativamente do seu aprendizado, além de não valorizar a criança como sujeito (Castilho, 2021), defendo que professores(as) sejam educados para elaborarem o seu próprio material didático. É através do material didático que os(as) professores(as) mostram quem são, o que acreditam e o que defendem, apresentando escolhas e uma maneira mais consciente (Augusto-Navarro; Gattolin, 2016).

No entanto, professores(as) da educação infantil encontram dificuldades ao elaborar o próprio material didático, principalmente porque deve-se levar em consideração as especificidades e necessidades da faixa etária, além dos períodos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Para Tonelli e Moreno (2016), professores(as) precisam ser educados para elaborar o seu próprio material didático, juntando o conhecimento teórico de sua área com as teorias de ensino-aprendizagem de cada contexto.

No curso de Letras-Inglês na UFES, a disciplina Ensino de Inglês na Educação Infantil (ELIC) tem como foco discutir a educação linguística com crianças, apresentando assuntos de relevância para esse contexto. Para muitos(as) alunos(as), este será o primeiro contato com a educação infantil e também com a elaboração de material didático para esse contexto.

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir alguns dos resultados da pesquisa de mestrado, “Professores(as) em formação inicial como elaboradores(as) de material didático com foco na educação linguística com crianças”, que enfocou as perspectivas de professores(as) em formação inicial sobre a elaboração de material didático para crianças, focando especificamente nos aspectos lúdicos e críticos deste material.

O contexto para a geração de dados foi a disciplina (optativa) de ELIC, ofertada no curso de Letras-Inglês da UFES. Os(as) participantes da pesquisa foram os(as) alunos(as) que cursaram a disciplina de ELIC no segundo semestre de 2022. Para a geração de dados, tive a participação de 17 alunos e alunas, que estavam matriculados entre os 3º, 4º e 5º períodos.

A geração de dados foi dividida em três etapas: 1) uma entrevista por escrito através do Google Formulário, com perguntas abertas e de múltipla escolha sobre elaboração e adaptação de material didático para crianças, e educação linguística com crianças; 2) a apresentação de uma unidade didática (UD) elaborada pelos alunos como trabalho final da



Universidade
Estadual de Goiás



disciplina de ELIC, para crianças de 2-5 anos de idade, além da análise dessa UD; e 3) uma entrevista semi-estruturada com os(as) alunos(as) participantes após a apresentação da UD. Algumas perguntas feitas na entrevista semi-estruturada foram as mesmas da entrevista por escrito, uma vez que achei interessante entender o ponto de vista dos(as) alunos(as) antes e depois de elaborar a UD.

A seguir, apresentarei as discussões sobre as UDs, focando nos aspectos lúdicos e críticos e, em seguida, apresentarei as considerações finais.

O MATERIAL DIDÁTICO LÚDICO E CRÍTICO

Quando falo de material didático, uso e concordo com a definição de Harwood (2010) e Tomlinson (2012), que material didático é tudo aquilo que auxilia professores(as) em uma sala de aula, desde que tenha um propósito pedagógico (Zanotelli, 2023). Para Harwood (2010), “material didático” é um termo amplo que abraça tanto textos quanto atividades de aprendizagem de línguas: textos, áudio, vídeo etc. Para Tomlinson (2012), materiais didáticos representam tudo que pode ser usado para facilitar o aprendizado de uma língua: livros didáticos, vídeos, *flashcards*, jogos etc. Então, material didático é tudo aquilo que vai auxiliar um(a) professor(a) em sala de aula, desde livros didáticos até frutas, brinquedos, ou até mesmo uma caneta.

A definição ampla de material didática é fundamental para a UD elaborada pelos(as) alunos(as) de ELIC, uma vez que eles(elas) utilizaram os mais diversos recursos com propósitos pedagógicos, com o intuito de promover uma educação linguística lúdica e crítica. Sendo assim, os grupos trabalharam criticamente os temas abordados, mas sem esquecer de deixar a UD apropriada ao mundo infantil.

Kawachi-Furlan e Malta (2020) mencionam que a educação linguística crítica com crianças pode incluir vocabulário e estruturas gramaticais tradicionais, como *animals*, *colors* e *shapes*, mas não deve se limitar apenas a esses conteúdos, uma vez que o ensino de língua inglesa precisa ir além do foco exclusivo na língua, inserindo-se no contexto e na realidade das crianças, para que haja um significado que faça sentido em suas vidas. Siqueira (2015) reforça essa ideia, defendendo que aquilo que é ensinado em sala de aula deve ter um impacto prático fora dela, contribuindo tanto para o presente quanto para o futuro das crianças. Além

disso, ser crítico na educação não significa apenas abordar temas complexos ou tabus, mas envolve também a construção de significados, que acontece nas interações e práticas sociais, como observa Ferraz (2018). Tomlinson (2015) acrescenta que o material didático deve gerar engajamento afetivo e cognitivo nas crianças. Para isso, é importante que os materiais incluam brincadeiras e jogos — como piadas, quebra-cabeças, charadas e músicas — que promovam uma experiência de aprendizado significativa e divertida.

Para a elaboração da UD, os(as) alunos(as) foram divididos em grupos, identificados neste artigo pelas letras A, B, C e D. No quadro a seguir apresento os grupos, o tema escolhido por eles, o contexto da sua UD e a idade dos alunos da educação infantil.

Quadro 1 - Grupos, participantes, tema das UD's, contexto e idades dos alunos da Educação Infantil

Grupo	Tema	Contexto	Idade dos alunos da Ed. Infantil
A	<i>Let's go to the city</i>	Escola privada - bilíngue	4 - 5 anos
B	<i>Let's talk about animals</i>	Não mencionado	2 - 5 anos
C	<i>Exploring the sea</i>	Escola pública	4 - 5 anos
D	<i>Animals</i>	Escola pública	5 anos

Fonte: Zanotelli, 2023.

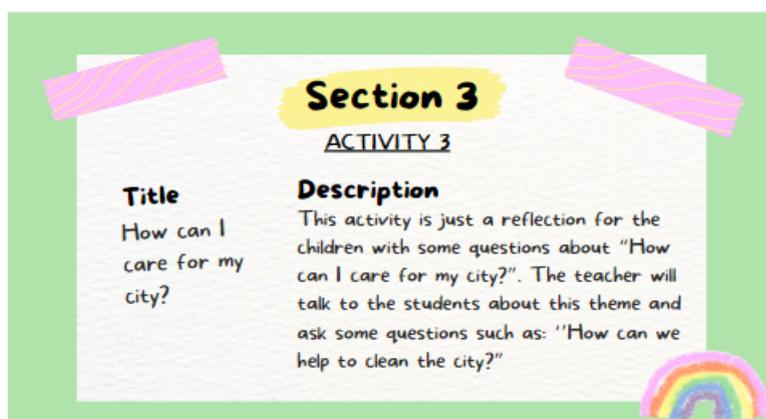
Os quatro grupos desenvolveram unidades didáticas para crianças pequenas com temas que pudessem ser relacionados ao mundo infantil. O grupo A trabalhou o tema *Let's go to the city*, explorando lugares da cidade e como cuidar dela. O grupo B abordou o tema *Let's talk about animals*, focando em sons e partes do corpo dos animais. O grupo C falou de *Exploring the sea* com animais marinhos e a questão do lixo no mar. O grupo D também trabalhou o tema animais, mas dessa vez um pouco mais amplo, desde animais domésticos até animais de zoológico.

Para este trabalho, selecionei quatro atividades para exemplificar o lúdico e o crítico em um material didático de inglês para a educação infantil. As atividades escolhidas foram dos grupos A, C, e D.

A primeira atividade é a *How can I care for my city?* do grupo A, e a descrição da

atividade está apresentada a seguir.

Figura 1 - Atividade 3 da Seção 3 do grupo A



Fonte: unidade didática elaborada pelos participantes

Na atividade *How can I care for my city*, ou Como posso cuidar da minha cidade?, o(a) professor(a) vai discutir com os alunos sobre o assunto cuidar da cidade e o que podemos fazer para mantê-la limpa. Ao apresentar ideias do que pode ser feito para cuidar da cidade, o(a) professor(a) está levando o conteúdo para mais perto da realidade dos alunos, uma vez que eles podem utilizar o que foi visto em sala de aula do lado de fora, em suas casas ou comunidades. Ainda, trazer o assunto para a realidade das crianças é uma forma de oferecer à criança a oportunidade de ser um sujeito no seu aprendizado, como mencionam Galvão e Zanotelli (2022).

O grupo A seguiu a linha de pensamento nas atividades da *Section 2*, intitulada *Do you know these places?* (Você conhece esses lugares?). Primeiro, o(a) professor(a) vai apresentar lugares que são conhecidos das crianças. No contexto do grupo A, os lugares seriam parques, shoppings, praias etc da cidade de Vitória, no Espírito Santo. Depois, as crianças vão colorir imagens representando esses lugares, como apresentada a seguir.

Figura 2 - Atividade 2 da Seção 2 do grupo A

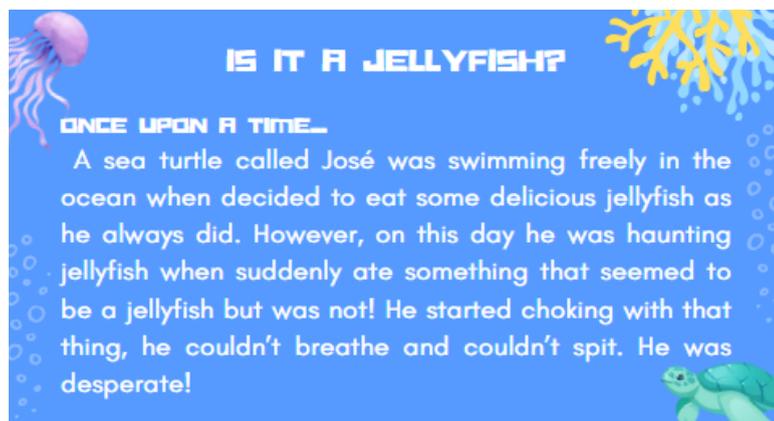


Fonte: unidade didática elaborada pelos participantes

Depois de colorir, o(a) professor(a) vai espalhar as imagens pela sala de aula e fazer perguntas aos alunos, como por exemplo, “Quando estou doente, aonde vou?” e então, as crianças precisam correr em direção à pintura representando o hospital. Além de trabalhar a criticidade com perguntas e respostas de onde devemos ir quando queremos algo específico, o grupo A também trabalhou a ludicidade, com a pintura e os movimentos pela sala de aula. Ghosn (2019) afirma que a brincadeira contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, e por isso é tão importante incluí-la no material da educação infantil.

O grupo C escolheu introduzir o tema da UD com uma contação de histórias, para apresentar às crianças aos animais do fundo do mar e ao seu habitat, apresentada a seguir.

Figura 3 - História do grupo C

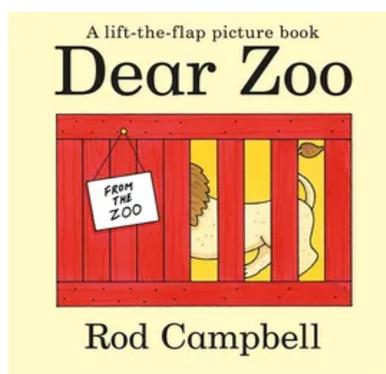


Fonte: unidade didática elaborada pelos participantes

Com a história *Is it a Jellyfish?*, o grupo C está proporcionando uma ótima oportunidade de aprendizagem da língua inglesa. Segundo Ghosn (1996), a literatura infantil é uma ótima maneira de se ensinar um novo idioma para as crianças, porque oferece interação e contexto significativo e relevante para as crianças (Ghosn, 2003). Ainda, as crianças conseguem se identificar com as personagens e com as histórias apresentadas.

O grupo D também usou da literatura infantil para abordar o assunto animais, zoológicos bons e ruins. O grupo escolheu o livro “*Dear Zoo*”, do autor e ilustrador escocês Rod Campbell, de 1986.

Figura 4 - livro infantil *Dear Zoo*



Fonte: Pan MacMillan

Após trabalhar o livro, que fala de animais que vivem em um zoológico, o grupo pretende trabalhar a ideia de zoológicos bons e zoológicos ruins, ou pelo menos os pontos positivos e os pontos negativos de um zoológico.

Figura 5 - Atividade 2 da Seção 2 do grupo D

Activity 2 - Good Zoos and Bad Zoos

- The teacher must approach the matter in a simple way, but still maintain the critical aspect of it.
- Then, ask the children what they think about Zoos and if they think they're all good and why they think so.

Fonte: unidade didática elaborada pelos participantes

Dessa forma, o grupo encontrou uma oportunidade para trabalhar criticamente o livro em sala de aula, como pontuam Galvão e Zanutelli (2022). Trabalhar o assunto zoológicos bons e ruins é complexo, mas pode ser feito de uma forma simples e ainda assim mantendo a criticidade e a ludicidade. Esta é uma boa oportunidade para que as crianças participem ativamente do seu aprendizado, discutindo com os colegas sobre o que torna um zoológico bom e o que torna um zoológico ruim, ou até mesmo por que um zoológico considerado bom pelos humanos ainda pode ser ruim ou prejudicial para os animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, pelas atividades apresentadas, que os(as) alunos(as) de ELIC se preocuparam em desenvolver atividades lúdicas, mas que também fossem críticas, mesmo para crianças tão pequenas. Na educação infantil, a ludicidade e a criticidade andam de mãos dadas e em um material didático, há sempre espaço para esses dois aspectos tão fundamentais e necessários para a promoção de uma educação linguística com crianças.

A elaboração de materiais didáticos críticos e lúdicos para a educação infantil desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Ao desenvolver materiais que atendam às necessidades e às especificidades do contexto infantil, é possível promover o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e questionadora (Zanutelli, 2023). Dessa forma, materiais didáticos lúdicos e críticos contribuem para a possível construção das crianças em agentes de transformação social.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO-NAVARRO, E. H.; GATTOLIN, S. R. B. Desenvolvimento de materiais didáticos para o Programa IsF: consideração de necessidades prementes, do contexto e da formação de professores. *In*: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D.; MORAES FILHO, W. (orgs.) **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 249 - 271.

CASTILHO, P. C.; ORGANDO, L. D.; GIL, M. de O. G. **Educação Infantil de Qualidade**/Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021.

FERRAZ, D. M. Os sentidos de “crítico” na educação linguística: problematizando práticas pedagógicas locais. *In*: FERRAZ, D. M.; KAWACHI-FURLAN, C. J. (orgs) **Educação Linguística em línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes Editores, p. 33 - 61, 2018.

GALVÃO, A. S. M.; ZANOTELLI, R. N. Ensino de língua inglesa na educação infantil: a importância da formação docente para escolha, elaboração e adaptação de material didático. *In*: KAWACHI-FURLAN, K. J.; TONELLI, J. R. A.; GATTOLIN, S. R. B. **Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professores e professoras em tempos inéditos**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 193 - 241, 2022.

GHOSN, I. K. Whole language EFL with children’s literature: The way it worked in one Kindergarten class. **ERIC - Education Resources Information Center**, 1996, p. 3 - 18

GHOSN, I. K. Talking like Texts and Talking about Texts: How Some Primary School Coursebook Tasks are Realized in the Classroom. *In*: TOMLINSON, B. **Developing materials for language teaching**. Bloomsbury, 2003, p. 291 - 305.

GHOSN, I. K. Materials for early language learning. *In*: GARTON, S.; COPLAND, F. (Edts). **The Routledge Handbook of Teaching English to Young Learners**. New York, NY: Routledge, 2019. p. 374-388.

HARWOOD, Nigel. Issues in materials development and design. *In*: HARWOOD, N. (Ed.). **English Language Teaching Materials: Theory and Practice**. 1st ed. Cambridge University Press, p. 3 – 30, 2010.

KAWACHI-FURLAN, C. J.; MALTA, L. S. Teaching English *with* young learners: possibilities of critical language education. **Via Litterae - Revista de Linguística e Teoria Literária**, 2020, p. 153 - 170. Anápolis/Goiás, Brasil.

SIQUEIRA, D. S. P. English as a Lingua Franca and ELT Materials: Is the “Plastic World” Really Melting? *In*: BAYYURT, Y.; AKCAN, S. (Edts.) **Current Perspectives on Pedagogy for English as a Lingua Franca**. De Gruyter Mouton, 2015, p. 239-257.

TOMLINSON, B. Material development for language learning and teaching. **Cambridge Journals**, Cambridge. v. 45. n. 2. p. 143 - 179, 2012.



Universidade
Estadual de Goiás



TOMLINSON, B. Developing Principled Materials for Young Learners of English as a Foreign Language. In: BLAND, J. (ed) **Teaching English to Young Learners: Critical Issues in Language Teaching with 3-12 years old**. London: Bloomsbury Academic, 2015, p. 279 - 291.

TONELLI, J. R. A.; MORENO, T. R. de A. Inglês para crianças do Ensino Fundamental I nos sistemas apostilados de ensino: instrumental ou transformador? **Revista Raído**: Universidade Federal da Grande Dourados, MS (UFGD), v. 10, n. 23, 2º semestre de 2016, p. 90 - 113.

ZANOTELLI, R. N. **Professores(as) em formação inicial como elaboradores(as) de material didático com foco na educação linguística com crianças**. 2023. 116f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo.